UNE ✦ SACRA

NOSTRADAMUS

Almanaques de Nostradamus

✦ ✦ ✦

Michel de Nostredame

Tradução (edição 1.5)

Créditos

Autor	Michel de Nostredame
Data	1550–1567
Idioma original	Francês
Versão	Tradução (edição 1.5)
Tradução	Tradução popular
Fonte	Wikisource — Le Pelletier, Les oracles de Michel de Nostredame (1867)
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

Os almanaques eram publicações anuais muito populares no século XVI: traziam o calendário, as fases da lua, previsões do tempo, das colheitas e dos acontecimentos de cada mês.

Nostradamus publicou almanaques e "prognosticações" quase todos os anos, de 1550 até a morte, e foram eles, mais do que as Centúrias, que o tornaram famoso em vida.

Os presságios aqui reunidos — quadras curtas, em geral uma para cada mês, e outra para o ano — pertencem ao mesmo universo profético das Centúrias, mas formam um conjunto à parte, mais preso às datas e ao calendário.

Fonte:
https://fr.wikisource.org/wiki/Les_oracles_de_Michel_de_Nostredame%2FTome_2%2FPartie_2%2FSection_III%2FPresages

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

Presságios de 1555

Presságios de 1557

Presságios de 1558

Presságios de 1559

Presságios de 1560

Presságios de 1561

Presságios de 1562

Presságios de 1563

Presságios de 1564

Presságios de 1565

Presságios de 1566

Presságios de 1567

PRESSÁGIOS DE 1555

✦

1 Pelo Espírito divino a alma tocada pressagia
Perturbação, fome, peste, guerra a correr:
Águas, secas, terra e mar tingidos de sangue,
Paz, trégua, prelados a nascer, príncipes a morrer.

2 O mar Tirreno, o Oceano sob a guarda
Do grande Netuno e de seus soldados do tridente:
Provença segura pela mão do grande Tende,
E mais Marte em Narbona, o heroico de Villars.

3 O grande bronze que ordena as horas,
Na morte do Tirano se quebrará:
Prantos, queixas e gritos, águas, gelo, pão não dá,
V. S. C. paz, o exército passará.

4 Perto do Lemano o pavor será grande,
Pelo conselho, isso não pode falhar:
O novo Rei manda aprontar sua tropa,
O jovem morre de fome, o medo fará saltar.

5 Ó Marte cruel, como serás temível,
Mais ainda quando a Foice à Prata estiver unida:
Frota, tropas, água, vento, temer a sombra,
Mar, terra, trégua. O amigo a L. V. se uniu.

6 Por não te guardares serás mais ofendido,
O fraco forte, o inquieto pacífico:
Clama-se de fome. O povo está oprimido,
O mar se avermelha, o Longo altivo e iníquo.

7 No cinco, seis, quinze, tarde e cedo se demora,
O nascido sem fim: as cidades revoltadas:
O arauto da paz vem, e três se retiram,
O aberto o cinco fecha. Notícias inventadas.

8 Longe, perto da Urna, o maligno volta atrás,
Que ao grande Marte o fogo dará impedimento:
Para o Aquilão, ao meio-dia, a grande fera,
Flora manterá a porta em pensamento.

9 Oito, quinze e cinco, que deslealdade!
Virá permitir o explorador maligno:
Fogo do céu, raio. Medo, pavor no Papado,
O Ocidente treme. Aperta demais o vinho de Salins.

10 Seis, doze, treze, vinte, falará a Dama,
O mais velho será por mulher corrompido:
Dijon, Guiena, granizo, raio a atinge,
O insaciável de sangue e vinho saciado.

11 Chorar o céu. Ele fez fazer aquilo,
O mar se apresta. Aníbal faz suas astúcias:
Dionísio molha. A frota tarda. Não calar,
Não soube o segredo. E com que te distrais?

12 Vênus e Netuno prosseguirão a empresa,
Apertados, pensativos. Perturbados os opositores:
Frota no Adriático. Cidades para o Tâmisa,
O quarto rumor fere de noite os que repousam.

13 O grande do céu sob a Capa dará
Socorro. O Adriático à porta faz oferta:
Salvar-se-á dos perigos quem puder,
De noite o Grande ferido persegue o cofre.

14 A porta clama, fraudulenta e fingida demais,
A goela aberta, condição de paz:
Ródano cristalino. Água, neve, gelo tingido,
A morte, morte, vento. Pela chuva quebrado o fardo.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PRESSÁGIOS DE 1557

✦

15 O indigno adornado temerá a grande fornalha,
O eleito primeiro dos cativos não volta:
Grande, baixo do mundo, a Itália sem sossego,
Bárbaro, Ister, Malta. E o Buy não volta.

16 Unido aqui, no céu aparece o despacho,
Tomada, deixada. Mortalidade não segura:
Pouca chuva, entrada. O céu, a terra seca,
De fato, morto, preso, chegado em má hora.

17 Vencedor naval em Houche, Antuérpia em divórcio,
Nasce o grande, fogo do céu, tremor, alto queima:
Sardenha, bosque, Malta, Palermo, Córsega,
Prelado morrer, um bate sobre a Mula.

18 O arauto errante do Cão ao Leão se volta,
Fogo arderá a cidade, saque, nova tomada:
Descobrir fustas. Príncipes presos, volta-se,
Explorador preso, gaulês, ao grande unida a donzela.

19 Da grande Corte banido. Conflito, ferido,
Eleito. Rendida. Acusado, abatido. Amotinados:
E fogo na cidade Pyr, águas, venenos, apertado,
Não navegar onda, não irritar os latinos.

20 Mar, terra ir. Fé, lealdade rompida,
Saque, naufrágio. Na cidade tumulto:
Ato altivo, cruel. Ambição saciada,
Fraco ofendido, o chefe do feito impune.

21 Frio, grande dilúvio, do reino expulso,
Negados, discórdia. Trião mina o Oriente:
Veneno. Posto o cerco. Da Cidade expulso,
Volta feliz. Nova seita em ruína.

22 Mar fechado, mundo aberto, cidade rendida,
Falhar o Grande. Eleito novo, grande bruma:
Floram patere, entrar no campo. Fé rompida.
Esforço severo fará à pluma branca.

23 Tutela a Vesta. A guerra morre, transferida,
Combate naval. Honra. Morte. Prelazia:
Entrada, falecimento. França muito aumentada,
Eleito passado, vindo em má hora.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PRESSÁGIOS DE 1558

✦

24 O Rei caçula faz fúnebre epitalâmio,
Sagrados comovidos, festins, jogos, Marte adormecido:
Noite, lágrima, grita-se. Leva-se a Dama para fora,
O acordo e o pacto rompidos de todas as partes.

25 Vão rumor dentro da hierarquia,
Rebelar-se Gênova: correrias, insultos, tumultos:
Ao maior Rei pertencerá a monarquia,
Eleição. Conflito, encobertos, sepultados.

26 Pela discórdia desfalecer na falta,
Um subitamente o reerguerá:
Para o Aquilão os rumores serão tão altos,
Ferimentos, pontas atravessadas, por cima.

27 O mar Tirreno de velas diferentes,
Pelo Oceano haverá diversos assaltos:
Peste, veneno, sangue em casa de lona,
Prelados, legados comovidos marchar em alto-mar.

28 Lá onde a fé estava será rompida,
Os inimigos os inimigos apascentarão:
Fogo do céu choverá, arderá, interrompida
A empresa noturna. Chefes porão querelas.

29 Guerra, trovão, muitos campos despovoados,
Pavor e rumor, assalto na fronteira:
Grande, Grande falhado. Perdão aos Exilados,
Germanos, Hispanos. Por mar a bandeira bárbara.

30 O rumor será vão. Os desfalecidos arrastados,
Os Rapados presos: eleito o Pempotan:
Falhar dois Vermelhos e quatro bem cruzados,
Chuva impeditiva ao Monarca potente.

31 Chuva, vento, frota bárbara, Ister, Tirreno,
Passar navios de carga, Ceres, soldados munidos:
Redutos bem feitos por Flor., libertada Siena,
Os dois estarão mortos, amizades unidas.

32 Vênus, a bela, entrará em Flora,
Os Exilados secretos deixarão o lugar:
Muitas viúvas. Morte de um Grande se deplora,
Tirar do reino. O Grande Grande não ameaça.

33 Jogos, festins, núpcias. Morre um Prelado de renome,
Rumor, paz de trégua enquanto o inimigo mina:
Mar, terra e céu, rumor. Feito do grande Brenno,
Gritos, ouro, prata. O inimigo se arruína.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PRESSÁGIOS DE 1559

✦

34 Medo, dobre, grande saque. Passar o mar, crescer o reino,
Seitas, Sagrados além-mar mais polidos:
Peste, calor, fogo, o Rei do Aquilão o ensina,
Erguer troféu. Cidade de Henripolis.

35 O Grande não ser mais. Chuva. No carro, o cristal.
Tumulto agitado. De todos os bens abundância:
Rapados, Sagrados, novos, velhos espantados,
Eleito ingrato. Morte, queixa, alegria, aliança.

36 Grão corrompido. Ar pestilento. Gafanhotos,
Súbito cairá. Nova notícia a nascer:
Cativos acorrentados. Leves, alto, baixo, carregados,
Por seus ossos, mal que ao Rei não quis ser.

37 Presos no templo, por seitas longa intriga,
Eleito arrebatado no bosque forma querela:
Setenta partes, nascer nova liga,
Da morte deles. Rei apaziguado, notícia.

38 Rei saudado Vencedor, Imperador,
A fé falseada. O feito Real conhecido:
Sangue de Matias. O Rei feito superior,
De gente soberba, humilde por prantos vindo.

39 Por despeito, núpcias, epitalâmio,
Pelas três partes Vermelhos, Rapados partidos:
Ao jovem negro devolvida pela chama a alma,
Ao grande Netuno Ógmio convertidos.

40 Da casa sete por morte, mortal sequência,
Granizo, tempestade. Mal pestilento, furores:
Rei do Oriente, do Ocidente todos em fuga,
Subjugará os seus antigos conquistadores.

41 Saqueadores saqueados, calor, grande seca,
Por demais não ser. Caso não visto, inaudito:
Ao estrangeiro o carinho grande demais,
Rei de nove países. O Oriente deslumbrado.

42 A Urna encontrada. A cidade tributária,
Campos divididos. Nova trapaça:
O Hispano ferido. Fome, peste, militar,
Zombador obstinado, confuso. Mal, devaneio.

43 Virgens e viúvas, vosso bom tempo se aproxima,
Não será o que se pretenderá:
Longe estará de ser nova aproximação,
Bem à vontade presos. Bem soltos. Pior durará.

44 Aqui dentro se concluirá,
Os três Grandes, fora, o Bom burgo estará longe:
Contra eles um deles conspirará,
No fim do mês se verá a necessidade.

45 Palavras trocadas, núpcias recomeçadas,
A Grande Grande sairá da França:
Voz à Romanha de gritar não cansada,
Recebe a paz por segurança fingida demais.

46 A alegria em lágrimas virá cativar Marte,
Diante do Grande estarão comovidos os Divinos:
Sem dizer palavra entrarão por três partes,
Marte adormecido. Sobre o gelo encontram vinhos.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PRESSÁGIOS DE 1560

✦

47 Jornada, dieta, ínterim, nem concílio,
O ano prepara paz, peste, fome cismática:
Postos fora, dentro. Mudar de céu, de domicílio,
Fim da licença. Revolta hierárquica.

48 Romper a dieta. Reaver o antigo sagrado,
Debaixo dos dois. Fogo seguir-se ao perdão:
Fora das armas o Sagrado: o longo Vermelho quererá ter,
Paz do descuido. O Eleito, a Viúva viver.

49 Fará aparecer um eleito de novidade,
Lugar da jornada. Sair fora dos limites:
A bondade fingida trocar por crueldade,

50 Do lugar eleito os Rapados não estarem contentes,
Do lago Lemano conduta não provada:
Renovar-se-á o velho tempo,
Desfiará a trama tanto chocada.

51 O pacto alóbroge será interrompido,
A última mão fará forte levantamento:
O grande conjurado não será corrompido,
E a nova aliança aprovada.

52 Longo cometa ferir o Governador,
Fome, febre ardente, fogo e fumaça de sangue:
A todos os estados joviais grande honra,
Sedição pelos Rapados acesa.

53 Peste, fome, fogo e ardor não cessado,
Raio, grande granizo, templo do céu atingido:
O edito, decreto e grave lei quebrada,
O chefe inventor, sua gente e ele apanhados.

54 Privados serão os Rapados de suas armaduras,
Aumentará sua maior querela:
Pai Líber enganado, fulgor albonense,
Serão roídas as seitas até a medula.

55 Será recebida a petição decente,
Serão expulsos e depois reerguidos:
A Grande Grande se achará contente,
Cegos, surdos serão postos por cima.

56 Não será posto. Os Novos expulsos.
Negro e de Longe, e o Grande se manterá firme:
Recorrer às armas. Exilados mais expulsos,
Cantar vitória. Não livres, reconforto.

57 Os lutos deixados, supremas alianças,
Rapado Grande morto. Recusa feita na entrada:
De volta estar, bem feito em esquecimento,
A morte do justo num banquete perpetrada.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PRESSÁGIOS DE 1561

✦

58 O Rei Rei não ser. Do Doce a perdição,
O ano pestilento. Os agitados nebulosos:
Segure quem segurar, dos grandes não alegria:
E passará o prazo do capcioso.

59 Ao pé do muro o cinzento de cordão,
O recinto entregue, pisando a cavalaria:
Do templo fora Marte e o portador da foice,
Fora. Posto, deposto. E sobre o devaneio.

60 O tempo purgado, pestilenta tempestade,
Assalto bárbaro. Furor, invasão:
Males infinitos por este mês nos prepara,
E os maiores, menos dois, de irrisão.

61 Alegria não longa, abandonado pelos seus,
O ano pestilento, o maior Grande atacado:
A boa Dama nos campos Elísios,
E a maior parte dos bens, de frio, não colhida.

62 Correrias de Longe, não se aprontarem conflitos,
Triste empresa. O ar pestilento, hediondo:
De todas as partes os Grandes estarão aflitos,
E dez e sete atacar vinte e dois.

63 Retomado, rendido. Espantado do mal,
O sangue por baixo, e as faces hediondas:
Aos mais sábios o ignorante espantado,
Porta, ódio, horror. Cair por terra a lastimável.

64 Morto e preso. Dos indolentes a troca,
Afastar-se-á aproximando-se com mais força:
Apertados, unidos na ruína, celeiro,
Por longo socorro espantado o mais forte.

65 Cinzentos, brancos e negros, enfumaçados e de hábito,
Serão repostos, depostos, postos em suas sedes:
Os arrebatadores se acharão zombados,
E as Vestais encerradas em fortes regras.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PRESSÁGIOS DE 1562

✦

66 Estação de inverno. Primavera boa, sã, mau verão,
Outono pernicioso, seco, trigo raro:
Vinho bastante. Mal de olhos. Feitos. Molestado,
Guerra, motim. Mácula sediciosa.

67 Desejo oculto para o bem chegará,
Religião, paz, amor e concórdia:
O epitalâmio de todo não se acordará,
Os altos que baixos, e os altos postos à corda.

68 Pelos Rapados o Chefe não chegará ao fim,
Editos mudados, os presos postos em liberdade:
Grande achado morto. Menos fé. Baixo de pé,
Dissimulado, transido, ferido no covil.

69 Agitado de Longe, de Longe, perto minará,
Preso, cativo. Pacificado por mulher:
Tanto não durará quanto se barganhará,
Postos não passados, tirar a alma da raiva.

70 De Longe virá suscitar para mover,
Vão descoberto contra povo infinito:
De ninguém conhecido o mal pelo dever,
Na cozinha achado morto e acabado.

71 Nada acordado. Pior, mais forte e turvo,
Como era. Terra e mar tranquilizar:
Tudo o que for decidido não valerá um vintém,
Dirá o iníquo: Conselho de aniquilar.

72 Feito portentoso, horrível e incrível,
Tifão fará agitar-se os maus:
Que depois serão sustentados pelo cabo,
E a maior parte exilados pelos campos.

73 O Direito posto no trono, vindo do céu à França,
Pacificado pela Virtude o Universo:
Mais sábio espalhar. Bem cedo virar a mudança,
Pelas aves, pelo fogo, e não pelos versos.

74 Os coloridos, os Sagrados descontentes,
Depois subitamente por Andróginos alegres:
Da maior parte ver, não vindo o tempo,
Muitos dentre eles farão suas sopas magras.

75 Repostos serão em seu pleno poder,
Por um ponto de acordo unidos, não acordados:
Todos desafiados. Mais confiança nos Rapados,
Muitos dentre eles, em bando, desenfreados.

76 Pelo legado do terrestre e do marinho,
A grande Capa a tudo se acomodar:
Estar à escuta, tácito, Lorvarin,
Que ao seu parecer não quererá concordar.

77 Vento inimigo impedirá a tropa,
O ponto maior posto adiante, difícil:
Vinho de veneno se porá na taça,
Passar sem mal de cavalo o grande fosso.

78 Pelo cristal a empresa rompida,
Jogos e festins. De Longe mais repousar:
Não fará mais perto dos Grandes a sua refeição,
Súbito catarro, a água benta aspergir.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PRESSÁGIOS DE 1563

✦

79 Levante são, sangue, mas agitado. Nada de acordo,
Infinitos assassínios. Cativos, mortos, prevenidos:
Tanta água e peste. Pouco de tudo. Soem as trompas,
Presos, mortos, fugidos, grandes tornar-se, vindos.

80 Tanta água, tantos mortos, tantas armas agitar,
Nada acordado, o Grande mantido cativo:
Que sangue humano, raiva, furor não ter:
Tarde penitente, peste. Guerra, motivo.

81 Dos inimigos a morte de língua se aproxima,
O Bondoso em paz quererá reduzir:
Os obstinados quererão perder a próxima,
Surpreendidos, cativos, e suspeitos, furor prejudicar.

82 Pais e mães mortos de lutos infinitos,
Mulheres de luto. A pestilenta se mostra:
O Grande não ser mais. Todo o mundo acabar,
Sob paz, repouso. E todos ao encontro.

83 Em debates Príncipes, e a Cristandade agitada,
Gentios estrangeiros. Sede de Cristo molestada:
Vindo muito mal. Bastante bem. Visão mortal.
Morte no Oriente, peste, fome, mau trato.

84 Terra tremer, morto. Prodígio, monstro,
Cativos sem número. Fazer derrota, feita:
De ir ao mar advirá desventura,
Altivo contra altivo, mal feito de contrafazer.

85 O injusto, embaixo, fortemente se molestará,
Granizo, inundar, tesouro e mármore gravado:
Chefe de Suardo matará o povo,
E presa será a lâmina à árvore.

86 De que, não mal? Sequência indesculpável,
O fogo, não duelo. O Legado fora, confuso:
Ao mais ferido não se fará luta,
No fim de junho, o fio cortado do fuso.

87 Bons, finalmente, enfraquecidos por acordos,
Marte e Prelados unidos não deterão:
Os Grandes confusos por dons, corpos cortados,
Dignos, indignos, bens indevidos tomarão.

88 Do bem para o mal o tempo mudará,
O pacto de Aust., dos maiores esperança:
Dos Grandes o luto, Luís muito mais tropeçará,
Conhecidos Rapados, nem poder nem conhecimento.

89 Eis o mês de tantos males a temer,
Mortos, todos sangrar, peste, fome, brigar:
Os do avesso do exílio virão notar,
Grandes, segredos, mortos, não controlar.

90 Por morte morte morder, conselho, voo pestífero,
Não se ousará atacar os Marinheiros:
Deucalião, uma última perturbação fazer,
Pouca gente jovem: meio mortos estremecer.

91 A morte por despeito fará os outros brilhar,
E em lugar alto grandes males advir:
Tristes conceitos a cada um virão prejudicar,
Temporal digno. A Missa chegar.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PRESSÁGIOS DE 1564

✦

92 O ano sextil, chuvas, trigo abundar. Ódios,
Aos homens alegria. Príncipes, Reis em divórcio:
Rebanho perecer. Mudanças humanas,
Povo esmagado: e veneno sob a casca.

93 Tempo muito diverso, discórdia descoberta,
Conselho bélico. Mudança tomada, mudada:
A Grande não ser. Conjurados, pela água perda,
Grande rivalidade. Todos ao maior Grande alinhados.

94 Dilúvio grande. Rumor de morte conspirada,
Renova o século. Três Grandes em grande discórdia:
Por incendiários a concórdia piorada,
Chuva impedindo conselhos malignos de acordo.

95 Entre Reis ódios se verão aparecer,
Dissensões e Guerras começar:
Grandes Mudanças. Novo tumulto crescer,
A ordem plebeia se virá ofender.

96 Conjura secreta. Conspirar popular,
A descoberta em máquina agitar:
Contra os Grandes, *
Depois trucidada e posta sem poder.

97 Tempo inconstante. Febres, peste, langores,
Guerras, debates. Tempo desolado, sem fingir:
Submersões. Príncipe de menores rigores,
Felizes Reis e Grandes, outra morte temer.

98 Do lugar submisso a peste e a fuga nascer,
Tempo variável. Vento. A morte de três Grandes:
Do céu grandes raios. O estado dos Rapados pastar,
Velho perto da morte, pouca madeira dentro dos pomares.

99 Em perigo o mundo, e os Reis felicitar,
Rapados agitados. Por conselho o que era
A Igreja, os Reis, por eles o povo irritar,
Um mostrará depois o que não era.

100 Dilúvio perto. Peste bovina. Nova.
Seita dobrar-se. Aos homens alegria vã:
De lei sem lei. Posto adiante como prova,
Isca, emboscada: e enganados cortar a veia.

101 Tudo inundar. Para a Rapada, perda,
Roubo de muro, morte. De todos os bens abundância:
Escapará por manto de cobertas,

102 A boca e a garganta em pústulas ferventes,
De sete Grandes, cinco. Tosse escorrendo, prejudicar:
Chuva tão longa. Para não morto as bolhas se voltam,
O Grande morrer, que a todos fazia brilhar.

103 Por rumor de fogo Grandes e Velhos desfalecer.
Peste adormecida. Uma maior nascer:
Peste do Altar. Feno escondido, pouco colher,
Morrer rebanho fértil. Alegria fora do padre.

104 Alegre ponto. Doce furor no Sagrado,
Inchados três, quatro, e do lado morrer:
Ver desfalecer, não estar a meio na sagração,
Por sete e três, e por quinta correr.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PRESSÁGIOS DE 1565

✦

105 Pior cem vezes este ano que o ano passado,
Mesmo para os maiores do reino e da Igreja:
Males infinitos, morte, exílio, ruína, quebrado,
À morte a Grande estar. Peste, chagas e bile.

106 Neves, ferrugens, chuvas e grandes chagas,
Aos maiores alegria, pestilência adormecida:
Sementes, grãos em quantidade, e mais tropas
Se aprontarão, rivalidade não amortecida.

107 Entre os Grandes nascer grande discórdia,
O Clérigo prócer um grande caso tramará:
Novas seitas pôr em ódio e discórdia,
A todo o povo guerra e mudança ofenderão.

108 Conjura secreta, mudança perigosa,
Secretamente conspirar facções:
Chuvas, grandes ventos. Chagas por orgulhosos,
Inundar rios. Ações pestíferas.

109 Pulular a peste. As Seitas se baterem,
Tempo moderado, o inverno pouco de retorno:
De missa e prédica gravemente se debater,
Inundar rios. Males mortais por todo o entorno.

110 Ao povo miúdo por debates e querelas,
E pelas mulheres e defuntos grande guerra:
Morte de uma Grande. Celebrar escrófulas,
Maiores Damas expulsas da terra.

111 Viuvez tanto de machos quanto de fêmeas,
De grandes Monarcas a vida periclitar:
Peste, ferro, fome. Grande perigo de mistura,
Perturbações por mudanças. Pequenos e Grandes incitar.

112 Granizo, ferrugem, chuvas e grandes chagas,
Preservar as mulheres, serão causa do rumor:
Morte de muitos, peste, ferro, fome pelas sebes,
O céu será visto, que dizer de que reluz.

113 Não haverá grão em quantidade suficiente,
A morte se aproxima, a nevar mais que branco:
Esterilidade, grão podre. De água abundância,
O grande ferido. Muitos mortos de mal do flanco.

114 Poucos frutos, nem grão, árvores e arbustos,
Grande volataria, prócer estimular:
Tanto temporal quanto prelado leõezinhos,
Tolandad vencer. Próceres recuar.

115 Tudo mudado. Perseguir um, quatro,
Fora de doença. Bem longe a mortalidade:
Dos quatro, dois não virão mais debater,
Exílio, ruína, morte, fome, perplexidade.

116 Grandes mudanças, comoções, ferro, peste:
O pouco diviso: emprestai, pagai à vista,
Mês oposto, geada muito molesta.

117 Forte geada. Gelo mais que concórdia,
Viúvas matronas, fogo, lamentação:
Jogos, folguedos, alegria. Marte incitará discórdia,
Por casamentos boa expectativa.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PRESSÁGIOS DE 1566

✦

118 Aos maiores morte, perda de honra e violência.
Professores da fé, seu estado e sua seita:
Às duas grandes Igrejas diverso rumor, decadência,
Males vizinhos, querelantes servos da Igreja sem cabeça.

119 Perda, grande prejuízo, e não sem violência,
Todos os da fé, mais à religião,
Os maiores perderão vida, sua honra e fortuna,
Ambas as Igrejas. A culpa à sua facção.

120 A duas muito Grandes nascer perda perniciosa,
Os maiores sofrerão perda de bens, de honra e de vida,
Tão grandes rumores correrão. A urna odiosa demais.
Grandes doenças haver. Prédica, missa em inveja.

121 Os servos das Igrejas trairão seus Senhores,
Outros Senhores também pelos campos indivisos:
Vizinhos de prédica e missa entre si brigarão,
Rumores, ruídos aumentar. À morte muitos deitados.

122 De todos os bens abundância a terra nos produzirá,
Nenhum rumor de guerra na França, exceto sedições:
Homicidas, ladrões pelo caminho se encontrarão,
Pouca fé, febre ardente. Povo em comoção.

123 Entre o povo discórdia, inimizade brutal,
Guerra. Morte de grandes Príncipes. Muitas partes da Itália:
Chaga universal. Mais forte a ocidental,
Tempo bom e cheio, mas muito seco e esgotado.

124 Os trigos não abundarem demais. De todos os outros frutos fartura,
O verão, a primavera úmidos. Inverno longo, neve, gelo:
Em armas o Oriente. A França se reforça,
Morte de gado, mel bastante. Aos sitiados a praça.

125 Por pestilência e fogo os frutos das árvores perecerão,
Sinal de azeite abundar. Pai Dionísio não muito:
Grandes morrer. Mas poucos estrangeiros sairão,
Assalto marinho bárbaro, e perigos de fronteiras.

126 Chuvas muito excessivas, e de bens abundância,
De gado o preço justo ser. Mulheres fora de perigo:
Granizos, chuvas, trovões: povo abatido na França,
Por morte trabalharão. Morte o povo corrigir.

127 Armas, chagas cessar. Morte de sediciosos,
O pai Líber grande não abundará demais:
Malignos serão presos por mais maliciosos,
A França, mais do que nunca vencedora, triunfará.

128 Até este mês durar a grande seca,
Na Itália e Provença. Dos frutos, todos pela metade:
O Grande, menos inimigos, prisioneiro do seu bando,
Aos corsários, piratas. E morrer o inimigo.

129 O inimigo tão temível retirar-se para a Trácia,
Deixando gritos, uivos e saque desolado:
Deixar rumor em mar e terra. Religião assassinada,
Joviais postos em fuga. Toda seita esmagada.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PRESSÁGIOS DE 1567

✦

130 Morte, doença às mulheres jovens, resfriados,
Da cabeça aos olhos, desgraça, mercadores de terra:
De mar infausto. Sementes más. Vinho pelas brumas,
Azeite bastante, chuva demais. Aos frutos moléstia. Guerra.

131 Prisões, segredos: aborrecimentos. Entre próximos discórdia,
A vida se dará. Por mal, diversos catarros:
A morte se seguirá. O veneno fará concórdia,
Pavor, medo, grande temor. Viajando deixará arras.

132 Prisões por inimigos ocultos e manifestos,
A viagem não se manterá. Inimizade mortal:
O amor de três, rivalidades secretas, festas públicas,
O rompido arruína. A água romperá a querela.

133 Os inimigos públicos, núpcias e casamentos,
A morte depois. O enriquecido pelos mortos:
Os grandes amigos mostrarem-se na passagem,
Duas seitas tagarelar. Dos surpreendidos, tardios remorsos.

134 Por grandes doenças, a religião ofendida,
Pelos filhos e legados de Embaixada:
Dom dado a indigno. Nova lei afrouxada,
Bens de velhos pais. Rei em boa contrada.

135 Do pai ao filho se aproxima: Magistrados ditos severos,
As grandes núpcias. Inimigos a resmungar:
Dos latentes postos adiante. Pela fé dos impróprios,
Os bons amigos e mulheres contra tais resmungões.

136 Pelo tesouro, achada a herança do pai:
Os Reis e Magistrados, as núpcias, inimigos:
O público malquerente, os Juízes e o Prefeito,
A morte, medo e pavor. E três Grandes à morte postos.

137 Ainda a morte se aproxima. Dom Real e legado,
Erguer-se-á o que está, pela velhice, em ruína:
Os jovens herdeiros, de suspeita, nenhum legado,
Tesouro achado no gesso e na cozinha.

138 Os Inimigos secretos serão encarcerados,
Os Reis e Magistrados nisso manterão a mão segura:
A vida de muitos. Saúde, doença, olhos, nariz,
Os dois grandes irão para bem longe em má hora.

139 Longos langores de cabeça, núpcias, inimigo,
Por Prelado e viagem. Sonho do Grande, terror:
Fogo e grande ruína achados em lugar oblíquo,
Por torrente descobertos sair novos erros.

140 Os Reis e Magistrados pelos mortos a mão pôr,
Moças doentes, e dos Grandes o corpo inchar:
Tudo por langores e núpcias. Inimigos servos do senhor.
As dores públicas. O Compositor tudo inchar.

141 Do regresso da Embaixada. Dom do Rei. Posto em seu lugar,
Não fará mais nada: terá ido para Deus:
Parentes mais próximos, amigos, irmãos de sangue,
Achado todo morto perto da cama e do banco.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0